

Relatório de Gerenciamento de Riscos e Capital

Pilar 3

4º Trimestre de 2022

Sumário

1. Objetivo	3
2. Indicadores Prudenciais e Gerenciamento de Riscos	3
2.1. KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais	3
2.2. OVA: Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição	4
2.3. OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (<i>RWA</i>)	8
3. Risco de Liquidez	9
3.1. LIQA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez ...	9
4. Risco de Crédito	11
4.1. CRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito ...	11
4.2. CR1: Qualidade creditícia das exposições	13
4.3. CR2: Mudanças no estoque de operações em curso anormal	13
4.4. CRB: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições ..	13
5. Risco de crédito de contraparte (CCR)	15
5.1. CCRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito de contraparte (CCR)	15
6. Exposições de securitização	16
6.1. SECA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento de risco das exposições de securitização	16
7. Risco de mercado	16
7.1. MRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento de risco de mercado	16
7.2. MR1: Abordagem padronizada – fatores de risco associados ao risco de mercado	16
8. Risco da variação das taxas de juros em instrumentos classificados na carteira bancária (IRRBB)	16
8.1. IRRBBA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do IRRBB	16
8.2. IRRBB1: Informações quantitativas sobre o IRRBB	18

1. Objetivo

O relatório tem o objetivo de atender aos requisitos definidos pelo Banco Central do Brasil (BCB), através da Resolução BCB nº 54/20, que dispõe sobre a divulgação do Relatório de Pilar 3. Este documento atende às recomendações do Pilar 3 do Comitê de Basileia de Supervisão Bancária, que busca detalhar a Estrutura de Gerenciamento de Riscos, Capital e apuração do montante de RWA (Ativos Ponderados pelo Risco), permitindo o mercado avaliar com transparência à adequação de capital.

Conforme disposto no art. 56 da Resolução CMN nº 4.557/17, a instituição deve dispor de Política de Divulgação de Informações de Pilar 3 estabelecendo a especificação das informações a serem divulgadas, diretrizes da estrutura de governança, detalhamento dos controles internos aplicados para garantir a fidedignidade das informações, bem como os critérios relevantes para a divulgação das informações para a necessidade de usuários externos.

2. Indicadores Prudenciais e Gerenciamento de Riscos

2.1. KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais

R\$ mil	a	b
	Dez-22	Set-22
Capital regulamentar - valores		
1 Capital Principal	2.193.260	2.214.853
2 Nível I	2.193.260	2.214.853
3 Patrimônio de Referência - PR	2.193.260	2.214.853
3b Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente		-
3c Destaque do PR		-
Ativos ponderados pelo risco (RWA) - valores		
4 RWA total	10.343.659	9.986.903
Capital regulamentar como proporção do RWA		
5 Índice de Capital Principal - ICP	21,2%	22,2%
6 Índice de Nível 1	21,2%	22,2%
7 Índice de Basileia	21,2%	22,2%
Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA		
8 Adicional de Conservação de Capital Principal - ACP _{Conservação}	2,50%	2,50%
9 Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACP _{Contracíclico}	0,00%	0,00%
10 Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACP _{Sistêmico}	0,00%	0,00%
11 ACP total	2,50%	2,50%
12 Margem excedente de Capital Principal	10,70%	11,68%
Razão de Alavancagem (RA)		
13 Exposição total	14.711.514	13.729.783
14 RA	14,9%	16,1%
Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)		
15 Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	NA	NA
16 Total de saídas líquidas de caixa	NA	NA
17 LCR	NA	NA
Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)		
18 Recursos estáveis disponíveis (ASF)	NA	NA
19 Recursos estáveis requeridos (RSF)	NA	NA
20 NSFR	NA	NA

Comentários

Cooperativa enquadrada na segmentação 3 (S3) a partir de julho/22, tendo a obrigatoriedade de divulgação das informações a partir de setembro/22.

A redução do Patrimônio de Referência em Dez-22 ocorreu em virtude das despesas de juros ao capital ser reconhecida no encerramento do exercício vigente (dezembro), sendo mantida como obrigação no passivo até a integralização ao capital, o qual ocorre no mês seguinte (janeiro).

2.2. OVA: Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição

(a) Escopo do gerenciamento de riscos

A Cooperativa de Crédito Vale do Itajaí - **Viacredi** é uma instituição financeira, organizada sob forma de sociedade cooperativa de crédito, constituída em 26 de novembro de 1951. É uma cooperativa de livre admissão, ou seja, qualquer pessoa que esteja de acordo com o Estatuto Social, pode se associar.

A Cooperativa Viacredi é filiada à Cooperativa Central Ailos, que é uma cooperativa central de crédito, e em conjunto com mais 12 Cooperativas Filiadas e uma Corretora de Seguros constituem o Sistema Ailos. Possuem atuação de forma digital em todo território nacional e de forma física na Região Sul do País.

A Cooperativa Central Ailos adota estrutura centralizada para o gerenciamento de riscos e gerenciamento de capital para a Cooperativa Central e para suas Cooperativas Filiadas, nos termos das Resoluções CMN nº 4.557/17 e CMN nº 4.606/17. Estas estruturas são compatíveis com o volume e complexidade dos produtos e serviços oferecidos pelas respectivas e estão de acordo com os termos da Resolução CMN nº 4.553/17, sendo a Cooperativa Central enquadrada no segmento 4 (S4), a Cooperativa Filiada Viacredi enquadrada no segmento 3 (S3) e as demais Cooperativas Filiadas enquadradas no segmento 5 (S5).

A estrutura centralizada não exime a responsabilidade da administração da Cooperativa Viacredi e das demais Cooperativas Filiadas pelo gerenciamento de riscos e capital, incluindo a designação do Diretor responsável pelas referidas estruturas na Filiada perante o Banco Central do Brasil.

(b) Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas ao pessoal da instituição, em seus diversos níveis, e o relacionamento entre as instâncias de governança

As responsabilidades da estrutura de governança das Cooperativas Central e Filiadas, relativas à estrutura de gerenciamento de riscos e capital encontram-se previstas nos normativos internos.

O Conselho de Administração, principal órgão de governança da Central Ailos, dispõe de assessoria do Comitê de Controle, Risco e Auditoria e Diretoria Executiva para garantir a conformidade dos limites e níveis de apetite por riscos fixado na Declaração de Apetite de Risco (RAS), atendendo aos requisitos mínimos previstos pelo regulador e normativos internos para estrutura de gerenciamento de riscos e de capital.

A administração da Cooperativa Viacredi também exerce papel fundamental no gerenciamento de riscos e de capital, tendo por governança:

Conselho de Administração: Responsável por avaliar as políticas, normas e metodologias para monitorar os riscos, aprovar as estratégias e as políticas para o adequado gerenciamento dos riscos e do monitoramento do capital e liquidez na

Cooperativa Filiada, assim como supervisiona a sua observância e implementação, alinhado e em conformidade com os normativos do Sistema Ailos.

Conselho Fiscal: Responsável por controlar a legitimidade das contas e da gestão dos administradores, que consiste em verificar se as deliberações do Conselho de Administração estão em consonância com as políticas e normativos de gerenciamento de riscos e capital do Sistema Ailos.

Auditoria: Responsável por executar a supervisão periódica das políticas e procedimentos de gerenciamento de riscos, gestão de continuidade de negócios e gerenciamento de capital adotados pela Central Ailos e Cooperativas Filiadas.

Comitê de Auditoria: Responsável por zelar pela qualidade e integridade das demonstrações financeiras, pelo cumprimento das exigências legais e regulamentares, pela atuação, independência e qualidade dos trabalhos da auditoria externa e da auditoria interna, e pela qualidade e efetividade dos sistemas de controles internos e de administração de riscos.

Comitê de Riscos: Responsável por assessorar o Conselho de Administração e possui como responsabilidade recomendações acerca dos gerenciamentos de riscos, capital, liquidez, programa de teste de estresse, plano de continuidade de negócios e outras atribuições.

Diretoria Executiva: Responsável pelo cumprimento das políticas, normas e metodologias para monitorar e gerenciar os riscos e o capital, propor projetos e ações mitigadoras de riscos, bem como implementar as deliberações do Conselho de Administração, referentes às eventuais não conformidades apontadas para a Cooperativa.

Diretoria Administrativa: Responsável pela supervisão do desenvolvimento, da implementação e do desempenho da estrutura de gerenciamento de riscos, incluindo seu aperfeiçoamento, adequação do nível de apetite ao risco aos objetivos estratégicos, das políticas, processos, relatórios, sistemas e modelos utilizados no gerenciamento de riscos, subsidiar e participar do processo de tomada de decisões estratégicas relacionadas ao gerenciamento de riscos, auxiliando a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração.

Compliance, Controles Internos e Riscos: Responsável por monitorar os indicadores de riscos e de capital instituídos pelo Sistema Ailos e pela Cooperativa Filiada, avaliar sistemicamente os processos e propor tempestivamente à Central Ailos novos pontos de controle relacionados aos riscos que a cooperativa esteja exposta de maneira relevante.

(c) Canais de disseminação da cultura de risco na instituição

A cultura de riscos é disseminada em todos os níveis do Sistema Ailos, através da disponibilização de treinamentos de gerenciamento de riscos e capital, proporcionando a capacitação dos colaboradores e dirigentes, sendo alguns dos treinamentos disponíveis: Gerenciamento de Riscos; Gestão de Risco de Crédito; Gestão de Risco de Mercado, Liquidez e Gerenciamento de Capital; Gestão de Riscos Operacionais; Prevenção a Lavagem de Dinheiro e ao Terrorismo; Sustentabilidade e as Cooperativas; entre outros.

(d) Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos

O gerenciamento de riscos centralizado tem por responsabilidade propor e implementar os sistemas, rotinas e procedimentos destinados a identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação dos riscos.

A RAS tem por objetivo documentar os níveis de apetite por risco, considerando:

- Os tipos de riscos e os respectivos níveis que a cooperativa está disposta a assumir;
- A capacidade da cooperativa em gerenciar os riscos de forma efetiva e prudente;
- Os objetivos estratégicos da Cooperativa;
- As condições de competitividade e o ambiente regulatório em que a Cooperativa está inserida.

O Sistema Ailos está exposto a diversos tipos de riscos, sejam eles decorrentes de fatores internos ou externos. Portanto, é imprescindível a adoção de monitoramento constante dos riscos de forma a proporcionar segurança e transparência as partes interessadas. Destacamos os principais tipos de riscos:

Risco de Crédito: A gestão do risco de crédito identifica e monitora a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte do crédito de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização ou redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia do tomador, contraparte e interveniente, às vantagens concedidas nas renegociações, aos custos de recuperação e os desembolsos para honrar garantias financeiras prestadas.

Risco de mercado e taxa de juros da carteira bancária (IRRBB): A gestão do risco de mercado e do risco da taxa de juros da carteira bancária monitora os riscos de variações no valor de mercado dos instrumentos financeiros detidos pela Cooperativa, objetivando a otimização da relação entre risco e retorno valendo-se de estrutura com limites, modelos e ferramentas de gestão adequados.

Risco de Liquidez: A gestão do risco de liquidez monitora a possibilidade da ocorrência de desequilíbrios, que possam afetar a capacidade de honrar eficientemente as obrigações esperadas e inesperadas, inclusive operações de negócios que podem estar vinculadas a prestação de garantias, valendo-se de estrutura com limites, modelos e ferramentas de gestão adequados.

Risco Operacional: A gestão do risco operacional atua empregando as melhores práticas utilizadas na indústria financeira para a sua gestão de forma a garantir a identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos. Os dados das perdas operacionais são lançados na base de dados de risco operacional, apurada mensalmente e discutida nos comitês com periodicidade pré-definida.

Risco de Continuidade do Negócio: A gestão de continuidade de negócios tem por objetivo garantir a continuidade dos negócios, definidos pela Alta Administração, protegendo os negócios, reduzindo a possibilidade de ocorrência de indisponibilidade de atividades consideradas críticas, minimizando impactos de perdas financeiras e protegendo a imagem do Sistema Ailos, assegurando assim, o cumprimento da missão e visão do Sistema.

Risco de Conformidade: A gestão risco de conformidade monitora a exposição do Sistema Ailos em aderência às determinações legais, regulamentares, normativas e procedimentais, tanto externas quanto internas, além de disseminar a cultura e a prática de conformidade. O processo ocorre de forma integrada com os demais riscos incorridos, utilizando-se de metodologia própria, contemplando as seguintes etapas: identificação, mensuração, monitoração, mitigação, comunicação e reporte.

Risco Social, Ambiental e Climática: A gestão do risco social, ambiental e climático monitora a possibilidade de ocorrência de perdas das cooperativas decorrentes de danos sociais, ambientais e climático incorridos pela exposição de diversas modalidades que está exposta, como operações de crédito de seus cooperados, garantias prestadas, investimentos, fornecedores e/ou prestadores de serviços, entre outros. São adotados critérios de relevância e proporcionalidade no desenvolvimento das estratégias do gerenciamento do risco, mantendo processo contínuo de mensuração do grau de exposição, lastreados na natureza e complexidades dos produtos e serviços. Eventuais perdas financeiras em decorrência de fatores sociais, ambientais e climáticos são registradas e monitoradas.

(e) Processo de reporte de riscos ao CA e à diretoria

Os relatórios gerenciais são submetidos periodicamente e/ou tempestivamente para a Alta Administração da Cooperativa Central e Viacredi de acordo com a estrutura de governança, versando sobre os aspectos relevantes à gestão de riscos para acompanhamento e tomadas de decisões.

(f) Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse

O programa de teste de estresse do Sistema Ailos tem como objetivo a avaliação prospectiva dos potenciais impactos de eventos e circunstâncias adversas extremas na Cooperativa Central e Cooperativas Filiadas. O programa de teste de estresse é um conjunto de processos e rotinas dotado de metodologias, documentação e governança, objetivando identificar potenciais vulnerabilidades.

Os resultados de estresse são incorporados nas decisões estratégicas da Cooperativa na revisão dos níveis de apetite por risco, na revisão das Políticas, nas estratégias e dos limites estabelecidos para fins de gerenciamento de riscos e do gerenciamento de capital, na avaliação dos níveis de capital e de liquidez da Cooperativa Central e Cooperativas Filiadas.

A Cooperativa Viacredi faz reporte para Diretoria Executiva, Comitê de Riscos e Conselho de Administração.

(g) Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade

As estratégias que visam a mitigação de riscos:

- Buscar a convergência entre a Política de gestão integrada de risco e o planejamento estratégico do Sistema Ailos;
- Manter estrutura de gerenciamento de riscos compatíveis com o modelo de negócio, natureza das operações, complexidade dos produtos e serviços, e a dimensão de sua exposição aos riscos;
- Manter práticas capazes de avaliar os riscos decorrentes das condições macroeconômicas e dos mercados em que a Cooperativa atua, adotando postura prospectiva em relação ao gerenciamento dos riscos;

- Gerenciar os riscos de forma integrada, buscando sinergia e um completo entendimento da exposição aos riscos da Cooperativa, incluindo riscos decorrentes de serviços terceirizados;
- Assegurar uma gestão independente e autônoma das áreas de negócio, como função segregada, garantindo isenção e mitigando conflito de interesse;
- Monitorar a adequação dos controles internos da Cooperativa Central e Filiadas;
- Adotar ações educativas objetivando a disseminação e manutenção da cultura de gerenciamento de riscos.

(h) Breve descrição do gerenciamento de capital, incluindo a avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência (PR) para cobertura dos riscos das atividades atuais e projetadas da instituição

A estrutura de gerenciamento de capital tem por objetivo a manutenção e gestão dos níveis adequados dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), Patrimônio de Referência de Nível I e de Capital Principal da Cooperativa Central Ailos e das Cooperativas Filiadas, compatível com a dimensão e exposição aos riscos e prevê:

- Sistema de gestão de risco para medir, monitorar e controlar os requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência de Nível I e de Capital Principal de acordo com as normas vigentes;
- Realizar simulações de testes de estresse, para avaliar o impacto no capital em eventos severos e condições extremas de mercado usando como premissa a análise de sensibilidade;
- Manter o plano de capital atualizado, com horizonte mínimo de três anos, observando o planejamento estratégico do Sistema Ailos, abrangendo metas, projeções e principais fontes de capital;
- Adotar postura preventiva, antecipando necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

2.3. **OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)**

A Resolução CMN nº 4.193/13 dispõe sobre apuração dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), de Nível I e de Capital Principal e institui o Adicional de Capital Principal, o qual deve ser apurado o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), correspondente a soma das seguintes exposições:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{MPAD} + RWA_{OPAD}$$

RWA_{CPAD}: relativa às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada.

RWA_{MPAD}: relativa às exposições ao risco de mercado sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada.

RWA_{OPAD}, relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada.

R\$ mil		a		b	c
		RWA			Requerimento mínimo de PR
		Dez-22	Set-22		Dez-22
0	Risco de Crédito - tratamento mediante abordagem padronizada	8.656.931	8.300.174		692.554
2	Risco de crédito em sentido estrito	8.656.931	8.300.174		692.554
6	Risco de crédito de contraparte (CCR)	NA	NA		
7	Do qual: mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR)	NA	NA		
7a	Do qual: mediante uso da abordagem CEM	NA	NA		
9	Do qual: mediante demais abordagens	NA	NA		
10	Acréscimo relativo ao ajuste associado à variação do valor dos derivativos em decorrência de variação da qualidade creditícia da contraparte (CVA)	NA	NA		
12	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	NA	NA		
13	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo	NA	NA		
14	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	NA	NA		
16	Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada	NA	NA		
25	Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	NA	NA		
20	Risco de Mercado				
21	Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWA _{MPAD})	NA	NA		
22	Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWA _{MINT})	NA	NA		
24	Risco Operacional	1.686.729	1.686.729		134.938
27	Total (2+6+10+12+13+14+16+25+20+24)	10.343.659	9.986.903		827.493

Comentários

Cooperativa enquadrada na segmentação 3 (S3) a partir de julho/22, tendo a obrigatoriedade de divulgação das informações a partir de setembro/22.

As métricas utilizadas para a apuração do requerimento mínimo de PR estão em conformidade com a regulamentação vigente, sendo avaliado a suficiência de capital para cobertura dos riscos inerentes às atividades da Cooperativa.

3. Risco de Liquidez

3.1. LIQA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez

(a) Estrutura organizacional e responsáveis pelo gerenciamento do risco de liquidez, incluindo descrição do processo estruturado de comunicação interna, conforme estabelecido na Resolução nº 4.557, de 2017

A gestão do risco de liquidez monitora a possibilidade da ocorrência de desequilíbrios que possam afetar a capacidade de honrar eficientemente as obrigações esperadas e inesperadas, inclusive operações de negócios que podem estar vinculadas a prestação de garantias, valendo-se de estrutura com limites, modelos e ferramentas de gestão adequados.

Para o gerenciamento do risco de liquidez o Sistema Ailos adota estrutura compatível com a natureza das operações, complexidade dos produtos e dimensão da exposição ao risco do Sistema Ailos. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento das políticas, normas, manuais, processos e sistemas que apoiam as Cooperativas Filiadas na gestão do risco de liquidez.

O gerenciamento de risco de liquidez do Sistema Ailos encontra-se sob a responsabilidade da Diretoria de Riscos e Controladoria da Central Ailos, no qual faz o monitoramento e disponibilização das informações para as Cooperativas Filiadas. A

Cooperativa Viacredi monitora e reporta as informações relativas à liquidez para Diretoria Executiva, Comitê de Riscos e Conselho de Administração.

(b) Estratégias de captação de recursos, incluindo políticas relativas à diversificação das fontes e dos prazos de captação

A Política de Captação do Sistema Ailos, estabelece princípios e diretrizes para a gestão dos produtos de captação de recursos junto ao quadro social das Cooperativas Filiadas ao Sistema Ailos.

O Sistema Ailos opera principalmente com recursos captados dos cooperados sendo as principais fontes de captação quotas-partes de capital, depósito à vista, depósito a prazo, caderneta de poupança, letras de crédito imobiliário e letras financeiras.

Os processos relativos à captação de recursos preveem a adoção das seguintes estratégias:

- Buscar a convergência entre a Política de Captação e o planejamento estratégico, visando ampliar a carteira de captação de recursos e o fortalecimento das Cooperativas Filiadas;
- Padronizar as regras e rentabilidades praticadas de acordo com os valores e prazos;
- Otimizar a oferta dos produtos de captação do Sistema Ailos;
- Disponibilizar produtos de captação adequados aos cooperados aplicadores;
- Disponibilizar produtos de captação de acordo com regras estabelecidas pelos mercados financeiro e de capitais;
- Gerar fonte de recursos que possibilite a oferta de crédito aos cooperados tomadores;
- Promover a educação financeira dos cooperados por meio da oferta de soluções financeiras adequadas;
- Proporcionar equilíbrio interno entre as Cooperativas Filiadas ao Sistema Ailos e a coerência com o mercado.

(c) Estratégias de mitigação do risco de liquidez

As estratégias de mitigação do risco de liquidez estão previstas em normativos internos, os quais tratam de estratégias de investimento, captação de recursos, gestão do risco e plano de contingência.

(d) Descrição da utilização dos testes de estresse para fins do gerenciamento do risco de liquidez

O Programa de Teste de Estresse do Sistema Ailos tem como objetivo a avaliação prospectiva dos potenciais impactos de eventos e circunstâncias adversas extremas nas Cooperativas Central e das Cooperativas Filiadas.

Os resultados do teste de estresse para o risco de liquidez visam simular os impactos nos ativos de alta liquidez, com o objetivo de avaliar se a Cooperativa dispõe de liquidez suficiente para suportar potenciais saídas de recursos do fluxo de caixa.

A Diretoria de Riscos e Controladoria é responsável por propor as metodologias, monitorar e reportar os resultados do programa, os quais devem ser submetidos ao Conselho de Administração da Central Ailos. Por sua vez a Cooperativa Viacredi faz o reporte para a Diretoria Executiva, Comitê de Riscos e Conselho de Administração.

(e) Descrição resumida do plano de contingência de liquidez

O Plano de Contingência de Liquidez do Sistema Ailos constitui um conjunto formal de estratégias e responsabilidades, que devem ser acionadas nos casos de criticidade, quando houver previsões e/ou interrupção imediata de negócios no Sistema Ailos, impossibilitando o cumprimento eficiente de suas obrigações esperadas e inesperadas de liquidez.

As estratégias e procedimentos no plano de contingência de liquidez devem considerar todas as operações praticadas no mercado financeiro pelo Sistema Ailos, assim como possíveis exposições contingentes ou inesperadas, incluindo as associadas a serviços de liquidação, a prestação de avais e garantias, e as linhas de crédito e de liquidez contratadas e não utilizadas.

(f) Descrição das ferramentas, métricas e limites utilizados para o gerenciamento do risco de liquidez

No monitoramento e mensuração do risco de liquidez do Sistema Ailos, são considerados os seguintes aspectos:

- Adoção de limites operacionais relacionados ao risco de liquidez das Cooperativas Filiadas e Cooperativa Central, respeitando a respectiva proporcionalidade econômico-financeira e o modelo de negócio;
- Adoção de políticas conservadoras para a gestão das disponibilidades, a fim de garantir nível de liquidez adequado a partir da Centralização Financeira;
- Disponibilização de relatórios periódicos e reportes realizados aos órgãos de governança de acordo com política interna;
- Programa de Teste de Estresse que prevê a avaliação prospectiva dos potenciais impactos de eventos e circunstâncias adversas extremos;
- Plano de Contingência de Liquidez para enfrentar situações de escassez de ativos líquidos, indicando as responsabilidades, as estratégias, os procedimentos e as fontes alternativas de recursos para honrar as obrigações.

4. Risco de Crédito

4.1. CRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito

(a) A forma como o modelo de negócios é refletido no perfil de risco de crédito da instituição

A gestão de risco de crédito no Sistema Ailos monitora a qualidade da carteira de crédito, de acordo com os limites estabelecidos pelo Conselho de Administração, em aderência às diretrizes internas e à regulamentação vigente. Para o cumprimento das ações relacionadas ao gerenciamento de risco de crédito, são observados todos os aspectos pertinentes ao processo de concessão de crédito, tais como concentração, garantias e prazos, visando assegurar a qualidade da carteira. A classificação do risco de crédito dos cooperados é atribuída com base em modelos estatísticos de *Credit Score* e *Behaviour Score*, observando suas perdas históricas, sendo revisado periodicamente, a fim de manter os níveis de perdas e riscos controlados e coerentes com suas classificações, garantindo segurança e a solidez do Sistema Ailos.

O gerenciamento do risco de crédito é um processo dinâmico, reavaliado periodicamente e envolve diversas áreas, no intuito de apoiar a administração na condução dos negócios mediante a mitigação ou manutenção dos níveis de exposição, compatíveis com as Políticas e limites internos estabelecidos.

(b) Critérios utilizados no estabelecimento da política e dos limites internos associados ao risco de crédito

A RAS estabelece limites internos relativos ao risco de crédito, os quais visam garantir a sustentabilidade dos negócios.

Os normativos internos estabelecem para o risco de crédito regras e critérios para a classificação das operações de crédito e constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa o qual contempla as exigências da Resolução CMN nº 2.682/99.

(c) Organização da estrutura de gerenciamento do risco de crédito

A estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito prevê:

- Adoção de políticas e estratégias incluindo limites operacionais relacionados ao risco de crédito, respeitando a respectiva proporcionalidade econômico-financeira e o modelo de negócio;
- Implementação das metodologias, modelos e ferramentas de gerenciamento do risco de crédito que permitam a adequada identificação e tratamento do risco, mantendo-os em níveis adequados;
- O monitoramento e disponibilização de relatórios periódicos, assim como o respectivo reporte aos órgãos de governança de acordo com política interna da Cooperativa;
- Programa de Teste de Estresse com simulações relativas ao risco de crédito, que prevê de forma prospectiva potenciais impactos de eventos e circunstâncias adversas extremos;
- Aculturação em todos os níveis do Sistema Ailos, assuntos relacionados a política e dos procedimentos relacionados ao gerenciamento do risco de crédito.

(d) Relação entre a estrutura de gerenciamento do risco de crédito, a política de conformidade e a atividade de auditoria interna

A Política de Conformidade (*Compliance*) do Sistema Ailos, estabelece princípios e diretrizes de conduta corporativa, para que todos os dirigentes, colaboradores e prestadores de serviços terceirizados relevantes desenvolvam suas atividades em convergência com as determinações legais, regulamentares, normativas e procedimentais, tanto externas quanto internas, além de disseminar a cultura e a prática de conformidade. O gerenciamento do risco de conformidade no Sistema Ailos ocorre de forma integrada com os demais riscos, utilizando-se de uma metodologia própria que contempla mapear continuamente os processos, visando identificar eventuais não conformidades que possam afetar os negócios e a reputação do Sistema Ailos.

Os normativos internos relacionados as atividades de auditoria interna, estabelecem regras e critérios para execução das respectivas atividades, de modo a garantir que estas estejam em conformidade. O propósito da auditoria interna é prestar serviços de avaliação com o objetivo de adicionar valor e contribuir para o alcance dos objetivos

organizacionais, através da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada visando a melhoria da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, dos controles internos, da governança e transparência, fornecendo informações para subsidiar o processo decisório nos diversos níveis hierárquicos do Sistema Ailos.

(e) Escopo e principais tópicos de gerenciamento do risco de crédito incluídos nos relatórios gerenciais para o conselho de administração, o comitê de riscos e a diretoria da instituição

Os relatórios gerenciais são submetidos periodicamente e tempestivamente a Alta Administração da Central Ailos. Por sua vez a Cooperativa Viacredi faz o monitoramento e reporte à Diretoria Executiva e Conselho de Administração, ao qual é assessorado pelo Comitê de Riscos, de acordo com a estrutura de governança, versando sobre os aspectos relevantes à gestão de risco de crédito para acompanhamento e tomadas de decisões. Os reportes contemplam a aderência ao apetite a risco, qualidade da carteira, inadimplência, indicador de provisão e cobertura da inadimplência.

4.2. CR1: Qualidade creditícia das exposições

R\$ mil	Dez-22				
	a	b	c	g	
	Valor Bruto			Valor líquido (a+b-c)	
Exposições caracterizadas como operações em curso anormal	Em curso normal	Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar			
1	Concessão de crédito	721.499	6.678.803	716.233	6.684.069
2	Títulos de dívida	-	-	-	-
2a	dos quais: títulos soberanos nacionais	-	-	-	-
2b	dos quais: outros títulos	-	-	-	-
3	Operações não contabilizadas no balanço patrimonial	134	847.237	15.657	831.714
4	Total (1+2+3)	721.633	7.526.040	731.890	7.515.783

4.3. CR2: Mudanças no estoque de operações em curso anormal

R\$ mil	a	
	Dez-22 Total	
1	Valor das operações em curso anormal no final do período anterior	589.298
2	Valor das operações que passaram a ser classificadas como em curso anormal no período corrente	438.096
3	Valor das operações reclassificadas para curso normal	(23.162)
4	Valor da baixa contábil por prejuízo	(245.627)
5	Outros ajustes	(36.972)
6	Valor das operações em curso anormal no final do período corrente (1+2+3+4+5)	721.633

4.4. CRB: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições

CRB(a): Detalhamento do total das exposições por região geográfica no Brasil, por país, por setor econômico e por prazo remanescente de vencimento.

Dez-22

R\$ mil

Setor Econômico	Total das exposições por prazo remanescente de vencimento				Total
	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos	
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	6.044	3.355	8.177	579	18.155
Alojamento e Alimentação	35.783	23.479	65.614	4.343	129.218
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	6.998	4.777	16.090	2.356	30.221
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	36.655	19.161	48.501	3.862	108.178
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	5.081	3.864	13.336	1.658	23.938
Atividades Imobiliárias	15.586	11.158	35.910	8.769	71.423
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	31.364	18.494	46.511	2.855	99.225
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	299.327	163.469	398.395	26.275	887.466
Construção	64.879	37.916	107.669	15.836	226.300
Educação	13.153	8.011	20.034	1.514	42.713
Eletricidade e Gás	16	0	-	-	17
Indústrias de Transformação	318.287	159.299	425.313	29.827	932.726
Informação e Comunicação	12.129	6.834	15.178	889	35.031
Outras Atividades de Serviços	23.896	13.574	32.047	1.664	71.181
Outros	343	175	285	-	803
Pessoa Física	1.707.848	870.054	1.825.192	282.619	4.685.713
Saúde Humana e Serviços Sociais	8.159	4.931	11.862	1.410	26.362
Serviços Domésticos	382	175	397	4	959
Transporte, Armazenagem e Correio	42.825	24.117	57.914	1.299	126.155
Total por setor econômico	2.628.755	1.372.844	3.128.425	385.759	7.515.783
Região Geográfica					
Centro-Oeste	373	199	140	-	712
Nordeste	708	251	420	51	1.430
Norte	203	79	123	-	406
Sudeste	10.852	5.295	11.362	1.906	29.414
Sul	2.615.884	1.366.673	3.115.637	383.735	7.481.928
Território Nacional	735	347	744	67	1.893
Total por região geográfica	2.628.755	1.372.844	3.128.425	385.759	7.515.783

CRB(b): Total das operações em curso anormal segregado por região geográfica no Brasil, por país e setor econômico, bem como as respectivas provisões.

Dez-22

R\$ mil

Setor Econômico	Total das operações em curso anormal	
	Total	Provisões
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1.162	503
Alojamento e Alimentação	12.459	7.217
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	1.079	421
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	6.844	4.513
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	645	390
Atividades Imobiliárias	1.255	978
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	5.791	3.270
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	49.498	31.698
Construção	13.543	8.936
Educação	2.113	1.197
Indústrias de Transformação	53.976	30.323
Informação e Comunicação	1.171	634
Outras Atividades de Serviços	7.703	4.924
Outros	9	9
Pessoa Física	553.111	343.893
Saúde Humana e Serviços Sociais	734	435

Serviços Domésticos	428	314
Transporte, Armazenagem e Correio	10.113	6.622
Total por setor econômico	721.633	446.277
Região Geográfica		
Centro-Oeste	112	79
Nordeste	205	186
Norte	64	59
Sudeste	2.181	1.243
Sul	718.778	444.475
Território Nacional	293	235
Total por região geográfica	721.633	446.277

CRB(c): Total das exposições em atraso segmentadas por faixas de atraso

Dez-22						
Total das exposições em curso anormal por faixas de atraso						
R\$ mil	Menor que 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 365 dias	Maior que 365 dias	Total
Concessão de crédito	52.881	59.481	157.736	200.808	1.425	472.330
Títulos de dívida	-	-	-	-	-	-
Total das exposições						472.330

CRB(d): Segregação do total das exposições reestruturadas

Dez-22	
Segregação do total das exposições reestruturadas	
R\$ mil	Total
Operações em curso anormal	435.264
Demais operações	1.051.610
Total das exposições	1.486.875

CRB(e): Percentual das dez e das cem maiores exposições

Dez-22	
Representatividade das exposições	
R\$ mil	% do total da carteira
10 maiores exposições	1,1%
100 maiores exposições	3,2%

5. Risco de crédito de contraparte (CCR)

5.1. CCRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito de contraparte (CCR)

Conforme disposto na Resolução CMN nº 4.557/17, o risco de crédito da contraparte é entendido como a possibilidade de perdas decorrentes do não cumprimento de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam fluxos bilaterais, incluindo a negociação de ativos financeiros ou de derivativos. Abrange os instrumentos financeiros derivativos, operações a liquidar, empréstimos de ativos, operações compromissadas ou a deterioração da qualidade creditícia da contraparte.

Para fins de gerenciamento do risco de crédito de contraparte, conforme disposto na Circular BCB nº 3.930/19, as informações referem-se apenas às operações de derivativos, operações compromissadas e de empréstimos de ativos.

Atualmente a Cooperativa Viacredi não possui risco de crédito de contraparte.

6. Exposições de securitização

6.1. SECA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento de risco das exposições de securitização

Securitização é o processo em que o fluxo de recebimentos associado a um conjunto de ativos subjacentes é utilizado para a remuneração de títulos de acordo com o processo de governança estabelecido, utilizando como forma de composição de Balanço.

Atualmente a Cooperativa Viacredi não possui exposição em recebimentos de operações de securitização.

7. Risco de mercado

7.1. MRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento de risco de mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição. O Sistema Ailos realizada a gestão centralizada da liquidez das Cooperativas Filiadas a partir da Centralização Financeira, desta forma, o risco de mercado da carteira negociação compreende as exposições apenas da Cooperativa Central.

7.2. MR1: Abordagem padronizada – fatores de risco associados ao risco de mercado

R\$ mil		a	
		Dez-22 RWA _{MPAD}	Set-22 RWA _{MPAD}
1	Taxas de juros	NA	NA
1a	Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWA _{JUR1})	NA	NA
1b	Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWA _{JUR2})	NA	NA
1c	Taxas dos cupons de índices de preço (RWA _{JUR3})	NA	NA
1d	Taxas dos cupons de taxas de juros (RWA _{JUR4})	NA	NA
2	Preços de ações (RWA _{ACS})	NA	NA
3	Taxas de câmbio (RWA _{CAM})	NA	NA
4	Preços de mercadorias (commodities) (RWA _{COM})	NA	NA
9	Total	NA	NA

Comentários:

A Cooperativa Viacredi não tem exposição ao Risco de Mercado da Carteira de Negociação (Trading).

8. Risco da variação das taxas de juros em instrumentos classificados na carteira bancária (IRRBB)

8.1. IRRBBA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do IRRBB

(a) Descrição de como a instituição define o IRRBB para fins de controle e mensuração de riscos

O risco de taxa de juros da carteira bancária (IRRBB) é o risco potencial de impacto no capital e/ou nos resultados das instituições financeiras decorrente dos movimentos adversos das taxas de juros para os instrumentos classificados na carteira bancária.

Para a mensuração e gerenciamento do IRRBB, o Sistema Ailos adota as metodologias padronizadas da abordagem de valor econômico (Δ EVE) e de resultado de intermediação financeira (Δ NII) em linha com as exigências do regulador.

(b) Descrição das políticas e estratégias para o gerenciamento e a mitigação do IRRBB

A gestão de risco de taxa de juros da carteira bancária possui políticas e controles de risco que tem como objetivo assegurar a adequada exposição ao risco em conformidade com o apetite a risco estabelecido na RAS das Cooperativas Central e Viacredi.

O resultado das métricas de Δ EVE e Δ NII são submetidos periodicamente a Alta Administração da Cooperativa Central. Por sua vez a Cooperativa Viacredi faz o monitoramento e reporte à Diretoria Executiva e Conselho de Administração, ao qual é assessorado pelo Comitê de Riscos, de acordo com a estrutura de governança, versando sobre os aspectos relevantes à gestão de risco de taxa de juros da carteira bancária para acompanhamento e tomadas de decisões.

(c) Periodicidade de cálculo das medidas de IRRBB e descrição das métricas específicas utilizadas para apurar a sensibilidade da instituição ao IRRBB

A apuração da exposição do IRRBB é realizada a partir de metodologia padronizada para o cálculo do Δ EVE e Δ NII, por meio de sistema específico e conforme a classificação das carteiras e instrumentos financeiros. O risco apurado deve ser compatível com os níveis estabelecidos na RAS.

(d) Descrição dos cenários de choques e de estresse de taxas de juros utilizados para estimar variações no valor econômico (Δ EVE) e no resultado de intermediação financeira (Δ NII) da instituição

São utilizados os cenários padronizados para os choques nas curvas de juros, tanto para mensuração do Δ EVE quanto para Δ NII. Esses cenários são os choques paralelo de alta e de baixa na curva de juros.

(e) Descrição e implicações direcionadas das premissas relevantes utilizadas no sistema de mensuração do IRRBB, caso sejam diferentes das premissas de modelagem exigidas para fins de divulgação das métricas da Tabela IRRBB1

Não há.

(f) Descrição, em termos gerais, de como a instituição faz *hedge* de suas exposições ao IRRBB, bem como, tratamento contábil de tais operações

Não há *hedge* para as exposições ao IRRBB.

(g) Descrição, em termos gerais, das premissas mais relevantes para modelagem e para parametrização, no cálculo do Δ EVE e Δ NII, de que trata a Circular nº 3.876, de 31 de janeiro de 2018, divulgados na Tabela IRRBB1

Não há.

(h) Quaisquer outras informações que a instituição deseje divulgar com respeito à sua interpretação da relevância e sensibilidade das medidas de IRRBB divulgadas, além de notas explicativas sobre eventuais variações significativas no nível de IRRBB reportado em relação a datas-bases anteriores

Todas as informações relevantes foram divulgadas.

Informações quantitativas: Premissa de prazo médio e máximo de reapreçamento atribuída aos depósitos sem vencimento contratual definido

1 Prazo médio é de 128 dias.

2 Prazo máximo é de 211 dias.

8.2. IRRBB1: Informações quantitativas sobre o IRRBB

R\$ mil	Δ EVE	Δ NII
Data-base	Dez-22	Dez-22
Cenário paralelo de alta	141.916	(67.169)
Cenário paralelo de baixa	(155.314)	66.816
Cenário de aumento das taxas de juros de curto prazo		
Cenário de redução das taxas de juros de curto prazo		
Cenário <i>steepener</i>		
Cenário <i>flattener</i>		
Varição máxima		
Data-base	Dez-22	
Nível I do Patrimônio de Referência (PR)	2.193.260	

Comentários:

Cooperativa enquadrou na segmentação 3 (S3) a partir de julho/22, tendo a obrigatoriedade de divulgação das informações a partir de setembro/22.